

13 DEZ. 06

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO - LISBOA
GRANDE AUDITÓRIO DO PAV. DE ENG. CIVIL

SEMINÁRIO OBSERVAR A SOCIEDADE DA
INFORMAÇÃO EM PORTUGAL:
ESTADO DA ARTE

PUBLICAÇÃO “A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO EM PORTUGAL – 2006”

Iniciativa de:

CSE - Grupo de Trabalho de Acompanhamento das Estatísticas para a Sociedade da Informação, presidido por Roberto Carneiro

Coordenação:

UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP
Instituto Nacional de Estatística

Outras Fontes:

Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)
Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo (GIASE)
Observatório da Ciência e do Ensino Superior (OCES).

A publicação **A Sociedade da Informação em Portugal – 2006**, lançada publicamente neste Seminário, é a primeira compilação efectuada no nosso País da principal e mais recente informação estatística produzida por diferentes Entidades nacionais que acompanham a Sociedade da Informação.

Dos dados contidos na publicação destaca-se:

A utilização de computadores pela população com nível educacional secundário e superior é de respectivamente 87% e 91%, em 2006

A utilização de Internet pela população com nível educacional secundário e superior é de respectivamente 80% e 87%, em 2006

Crescimento de 32%, face a 2005, do número de organismos da Administração Pública Central com ligações em banda larga superiores a 2 Mbps

Crescimento de 50%, face a 2005, do número de organismos da Administração Pública Central que fornecem serviços *online* com recurso a informação e funcionalidades residentes em bases de dados de outros organismos

68% de crescimento, face a 2005, do número de Câmaras Municipais com ligações em banda larga superiores a 2 Mbps

13.DEZ.06

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO - LISBOA
GRANDE AUDITÓRIO DO PAV. DE ENG. CIVIL

SEMINÁRIO OBSERVAR A SOCIEDADE DA
INFORMAÇÃO EM PORTUGAL:
ESTADO DA ARTE

40% de crescimento, face a 2005, do número de Câmaras Municipais com fóruns de discussão entre o executivo camarário e os cidadãos na Internet

De 2004 para 2006, quintuplicou a proporção de hospitais com ligações em banda larga iguais ou superiores a 2 Mbps

De 2004 para 2006, duplicaram os sítios de hospitais na Internet com informação sobre prevenção e cuidados de saúde (agora em 50% dos sítios)

De 2004 para 2006, quadruplicaram os sítios de hospitais na Internet com indicações sobre procedimentos em caso de emergência médica (agora 30% dos sítios)

Um terço dos hospitais fez encomendas *online* em 2005; destes, um terço também efectuou pagamentos *online*

96% das grandes empresas, 83% das médias empresas e 59% das pequenas empresas estão ligadas à Internet por banda larga; no *ranking* da UE25 para as grandes empresas Portugal está no segundo lugar

48% das grandes empresas, 31% das médias empresas e 25% das pequenas empresas utilizam a Internet ou outras redes electrónicas para efectuar e/ou receber encomendas de bens e/ou serviços

Mais detalhadamente:

A POPULAÇÃO E AS TIC (2006)

- 1) A percentagem de utilizadores de computador na população total (16 aos 74 anos) é 42%; contudo, esta proporção é de 87% e de 91% para os indivíduos com nível de ensino secundário e nível de ensino superior respectivamente;**
- 2) A percentagem de utilizadores da Internet na população total (16 aos 74 anos) é 36%; contudo esta proporção é de 80% e de 87% para os indivíduos com nível de ensino secundário e nível de ensino superior respectivamente;**
- 3) O acesso à Internet por banda larga nos agregados familiares passou de 8% em 2003 para 24% em 2006, apresentando uma taxa média de crescimento anual de 47%.**

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA CENTRAL (2006)

- 4) Todos os Organismos da Administração Pública Central dispõem de ligação à Internet, 77% com uma velocidade superior ou igual a 512 Kbps, sendo que 49% dos organismos tem ligações superiores ou iguais a 2 Mbps (crescimento de 32% no último ano);**
- 5) 88% dos Organismos da Administração Pública Central tem presença na Internet, sendo este valor consideravelmente superior para organismos com 50 a 249 trabalhadores (92%) e com mais de 250 trabalhadores (96%);**
- 6) 27% dos Organismos da Administração Pública Central efectua encomendas através da Internet.**

13.DEZ.06

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO - LISBOA
GRANDE AUDITÓRIO DO PAV. DE ENG. CIVIL

SEMINÁRIO OBSERVAR A SOCIEDADE DA
INFORMAÇÃO EM PORTUGAL:
ESTADO DA ARTE

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA REGIONAL (2005)

- 7) **Os organismos das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores com velocidades de ligação à Internet superiores ou iguais a 512 Kbps são, respectivamente, 63% e 46%, e os que têm presença na Internet são, respectivamente, 86% e 77%;**
- 8) A utilização regular do computador na Administração Pública Regional ocorre em 93% dos organismos dos Açores e em 43% dos organismos da Madeira;
- 9) As encomendas através da Internet são efectuadas por 10% dos organismos da Madeira e por 21% dos Açores.

CÂMARAS MUNICIPAIS (2006)

- 10) **93% das Câmaras Municipais dispõe de uma velocidade de ligação à Internet superior ou igual a 512 Kbps, sendo que 64% tem ligações superiores ou iguais a 2 Mbps (crescimento de 68% no último ano) e 96% tem presença na Internet.**
- 11) Respectivamente 43% e 30% das Câmaras Municipais usa software de código aberto para os sistemas operativos e para os servidores de Internet;
- 12) 16% das Câmaras Municipais efectua encomendas através da Internet, sendo que os produtos mais adquiridos são os consumíveis informáticos.

EDUCAÇÃO EM TIC

- 13) **Todas as escolas públicas do ensino básico e secundário no Continente ficaram ligadas em banda larga à Internet em Janeiro de 2006, pela rede de investigação e ensino (RCTS – Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade), depois das ligações em banda larga terem começado no ano lectivo anterior, com 7% das escolas públicas ligadas dessa forma em Janeiro desse ano lectivo;**
- 14) A ligação das escolas à Internet pela RCTS foi iniciada em 1997, com a ligação em RDIS de todas as escolas do 5º ao 12º ano o que levou a que tenham ficado ligadas cerca de 15% de todas as escolas públicas do ensino básico e secundário, e prosseguiu com o 1º ciclo do básico levando a que cerca de 20% de todas as escolas estivessem ligadas em Janeiro de 2000, mais de 80% em Janeiro de 2001 e 100% ligadas em Janeiro de 2002; Portugal foi um dos primeiros países a assegurar a realização completa dessas duas metas;
- 15) Entre 2001/02 e 2005/06, o número de alunos, por computador ligado à Internet, nas escolas do ensino básico e secundário passou de 34 para 14;
- 16) De 1997/98 para 2003/04, o número de diplomados em cursos superiores de TIC cresceu aproximadamente de 2.500 para 3.700; o correspondente crescimento anual médio de 6,6% foi apenas ligeiramente superior ao dos diplomados em todas as áreas (6,4%).

AS TIC NOS HOSPITAIS (2006)

- 17) **97% dos hospitais têm ligações à Internet, principalmente por banda larga (94%), com 38% a terem ligações com larguras de banda maiores ou iguais a 2 Mbps (proporção cerca de cinco vezes superior ao observado em 2004);**
- 18) Nas funcionalidades disponibilizadas nos sítios dos hospitais na Internet, as expansões principais de 2004 para 2006 foram: duplicação da disponibilização de informação sobre prevenção e cuidados de saúde (agora em 50% dos sítios), quadruplicação de indicações sobre procedimentos em caso de emergência médica (agora em 30% dos sítios), duplicação de tabelas de custos dos serviços prestados (agora em 19% dos sítios);

13.DEZ.06

SEMINÁRIO OBSERVAR A SOCIEDADE DA
INFORMAÇÃO EM PORTUGAL:
ESTADO DA ARTE

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO - LISBOA
GRANDE AUDITÓRIO DO PAV. DE ENG. CIVIL

- 19) Nos hospitais está a ser planeada a integração das seguintes funcionalidades nos actuais sítios: marcação de consultas *online* (em 43% dos sítios), consultas online com um médico (em 21% dos sítios), rastreio médico *online* (em 17% dos sítios);
- 20) 23% dos hospitais praticam actividades de telemedicina, principalmente telediagnóstico e teleconsulta;
- 21) Um terço dos hospitais fez encomendas *online* em 2005; destes, um terço também efectuou pagamentos *online*.

ECONOMIA DIGITAL (2005)

- 22) **96% das grandes empresas, 83% das médias empresas e 59% das pequenas empresas estão ligadas à Internet por banda larga, ocupando Portugal respectivamente o 2º, 10º e 13º lugares no ranking da UE25;**
- 23) A taxa média de crescimento anual do número de empresas ligadas em banda larga, desde 2003, foi de 45%;
- 24) 100% das grandes empresas, 98% das médias empresas e 78% das pequenas empresas têm ligações à Internet;
- 25) As principais utilizações da Internet pelas empresas na interacção com organismos públicos são: obtenção de formulários (92% das empresas com ligação à Internet), preenchimento e entrega de formulários *online* (91%), obtenção de informações (90%); estes valores estão acima das médias da UE25, com Portugal no 4º lugar no ranking de preenchimento e entrega de formulários *online*;
- 26) A utilização da Internet ou de outras redes electrónicas para efectuar e/ou receber encomendas de bens e/ou serviços é praticada por 48% das grandes empresas, 31% das médias empresas e 25% das pequenas empresas.
- 27) Todas as empresas do sector financeiro têm ligação à Internet, 89% por banda larga;
- 28) Cerca de 9 em cada 10 empresas do sector financeiro utilizam a Internet para interagir com organismos públicos;
- 29) Cerca de metade das empresas do sector financeiro utiliza a Internet para interacção com os clientes (49%).
- 30) Cerca de metade (49%) das micro empresas utiliza a Internet, destas 26% em banda larga;
- 31) 21% das micro empresas utiliza a Internet para interacção com organismos públicos.

EXCERTOS DOS TEXTOS DE ABERTURA

“Os dados sobre o nosso país revelam acentuados contrastes no uso de tecnologias de informação e comunicação que nos trazem especificidades particulares na Europa. Por exemplo, em utilização de computadores e da Internet pela população adulta nos países da UE25, Portugal tem simultaneamente dos maiores valores na população com educação secundária ou superior (só atrás dos países nórdicos, Holanda, Luxemburgo e Reino Unido) e dos menores valores no total da população, dado que a população sem educação secundária é uma fracção muito elevada de todos os adultos. Este exemplo mostra que temos uma situação especial cuja evolução rápida requer soluções próprias.

(...)

O trabalho a realizar nesta área ainda terá de ser consideravelmente aprofundado (...) e deverá mobilizar instituições e investigadores para a análise e compreensão das multifacetadas e complexas alterações que se estão a sentir na sociedade, e para abrir novas janelas sobre o futuro.”

Luis Magalhães
Presidente do Conselho Directivo
UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP

13.DEZ.06

SEMINÁRIO OBSERVAR A SOCIEDADE DA
INFORMAÇÃO EM PORTUGAL:
ESTADO DA ARTE

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO - LISBOA
GRANDE AUDITÓRIO DO PAV. DE ENG. CIVIL

"A publicação "Sociedade da Informação em Portugal 2006" tem por objectivo primeiro divulgar um conjunto estruturado de informação sobre a implantação e utilização de tecnologias da informação e da comunicação e permitir a reflexão sobre o seu contributo para o desenvolvimento da sociedade portuguesa no âmbito dos objectivos da Estratégia de Lisboa.

(...)

A actual produção estatística nacional para a Sociedade da Informação está ainda concentrada na caracterização da utilização de tecnologias da informação e da comunicação, e menos orientada para a avaliação das mudanças sociais, económicas, tecnológicas e culturais que lhe estão associadas. Essa avaliação envolve, necessariamente, um horizonte mais alargado.

(...)

Não pode deixar de sublinhar-se que esta publicação, apesar de não caracterizar ainda exaustiva e pormenorizadamente a situação da Sociedade da Informação em Portugal, constitui um excelente exemplo de articulação interinstitucional no âmbito do Sistema Estatístico Nacional."

Alda de Caetano Carvalho
Presidente do Conselho de Administração
Instituto Nacional de Estatística

"A ambição era tripla. Por um lado, a de "captar", nas suas dimensões matriciais, um fenómeno complexo e de contornos largamente imprecisos, o qual penetra os mais variados interstícios da vida pessoal e social. Depois, a de "normalizar" o corpus de dados e de informação disponível nos diversos organismos (...). Finalmente, a de assegurar um acompanhamento efectivo das principais mutações ocorridas naquele que é, seguramente, um dos mais dinâmicos e voláteis segmentos da vida colectiva (...).

A publicação que agora vem a público (...) é o produto de uma exemplar colaboração entre organismos públicos que conseguiu superar a fragmentação que frequentemente impera na esfera da informação de origem pública. A iniciativa dá também testemunho de um estádio de assinalável maturidade numa cooperação transversal na esfera pública de responsabilidade com visíveis benefícios para a vasta - e sempre crescente - comunidade de utilizadores de estatísticas da Sociedade da Informação."

Roberto Carneiro
Presidente
Grupo de Trabalho para o Acompanhamento das Estatísticas da Sociedade da Informação
do Conselho Superior de Estatística

Informações adicionais em www.unic.pt e www.ine.pt